



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## **ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM DE “RR”: A BUSCA PELA (RE)SIGNIFICAÇÃO**

Tamiles Paiva Novaes\*  
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio\*\*  
(UESB)

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é apresentar o estudo do sujeito “RR” acometido por um Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi). Observa-se as dificuldades relacionadas com a fala, provocadas pela afasia e os caminhos utilizados para a (re)construção da linguagem afetada. A pesquisa é realizada em reuniões em grupo e individual, colocando o sujeito em diversas situações dialógicas e de práticas de leitura e escrita. O grupo de acompanhamento coletivo é realizado no ECOA (Espaço de convivência entre afásicos e não afásicos), as reuniões são gravadas e posteriormente transcritas e analisadas. O acompanhamento longitudinal e as análises recorrem aos estudos da Linguística aliados aos estudos da Neurolinguística. Observa-se que os processos alternativos de significação verbais e não verbais, a busca pela (re) aquisição da escrita são utilizados pelo sujeito afásico “RR” para se manter no fluxo da linguagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem. Neurolinguística. Discursiva. Afasia.

---

\*Graduanda em Letras Vernáculas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, bolsista de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: tamy\_paiva@hotmail.com.

\*\* Professora Doutora em Linguística pela UNICAMP, lotada no Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da UESB. Líder do Grupo de Pesquisas e Estudos em Neurolinguística (GPEN), cadastrado no CNPq/UESB. Coordenadora da pesquisa financiada pelo CNPq/471384/2010-0. E-mail: nirvanafs@terra.com.br.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta e analisa o acompanhamento longitudinal de um sujeito que foi acometido por um Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi): RR . Neste estudo, buscou-se privilegiar as relações estabelecidas por ele com o funcionamento da linguagem, a (re)estruturação da linguagem e os caminhos percorridos por RR. No trabalho que vêm sendo realizado com RR, é possível observar os meios utilizados por ele para (re)adquirir a leitura e a escrita, em acompanhamentos individuais e em grupo, e como ele se insere nesse acompanhamento.

Em primeiro lugar, é necessário apresentarmos o conceito de afasia, que é uma alteração de linguagem, com perda da capacidade de expressão e ou compreensão através da fala e escrita. Segundo Coudry (1988), a afasia é uma perturbação da linguagem em que há alteração de mecanismos linguísticos em todos os níveis, tanto do seu aspecto produtivo (relacionado com a produção da fala), quanto interpretativo (relacionado com a compreensão e com o reconhecimento de sentidos), causado por lesão estrutural adquirida no Sistema Nervoso Central, em virtude de acidentes vasculares (AVC), traumatismos crânio-encefálicos (TCE) ou tumores.

A neurolinguística discursiva, onde o nosso trabalho é fundamentado, e que foi postulada por COUDRY (1986), na UNICAMP, “é constituída por um conjunto de teorias e práticas, cuja concepção de linguagem, ao contrário de uma visão organicista, concebe língua, discurso, cérebro e mente como construtos humanos que se relacionam.”

Sendo assim, o trabalho com os sujeitos afásicos é realizado através de um acompanhamento longitudinal priorizando não a doença, mas o sujeito, que se recupera e reestrutura o uso de sua linguagem através da sua própria linguagem,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

ou seja, trata-se de uma visão que compreende a linguagem construída na coletividade, que se realiza na interlocução, e assim constrói uma relação de iteração entre sujeitos nas práticas sociais de que participam.

A neurolinguística interessa-se pelo estudo da linguagem e os demais processos cognitivos, Neste trabalho, dedicamo-nos a uma neurolinguística elaborada por Coudry (desde 1986/88), no Instituto de Linguagem-IEL/UNICAMP. Ao estudarmos a neurolinguística discursiva (ND), é necessário buscarmos entender a sua base. Dentre os autores que fundamentam essa abordagem, estão, segundo Coudry (2008): Franchi (1997/1992), Benveniste (1970), Jakobson (1955/1970; 1956/1975), Luria (1981) e Freud (1891/1973).

Coudry inspira-se na concepção abrangente de linguagem de Franchi, para assumir que há linguagem nas afasias, busca, em Benveniste, “Teoria da enunciação”, o preceito de que “antes da enunciação, a língua é apenas possibilidade de língua” (Benveniste, 1970, p. 14). De Freud, em “A interpretação das afasias”, Coudry leva em conta a questão, entre outras, de que “falar pressupõe estar na relação com o outro, o que se faz pela via do sentido, associando a imagem sonora da palavra ouvida com a impressão cinestésica/inervação do aparelho motor da fala com o objetivo de aproximar o som produzido do som ouvido.” (COUDRY, 2008, p.12).

A autora afirma que estudos feitos por Lúria, por exemplo, já mostravam a eficácia do acompanhamento longitudinal dos sujeitos acometidos por determinadas patologias, mesmo não sendo este o interesse naquela época. Por outro lado, a contribuição de Jakobson gira em torno da classificação de acordo com os “eixos” de organização da linguagem: o paradigmático, que estaria comprometido nos afásicos com dificuldades na seleção de elementos linguísticos dentro de uma mesma categoria; e o sintagmático, relacionado à sua combinação (fonemas em morfemas, estes em palavras; palavras em sentenças). Dessa forma, a fala normal seria caracterizada por uma bipolaridade, quando seleção e combinação



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

funcionariam adequadamente e a fala patológica do afásico seria caracterizada pela ruptura dessa bipolaridade.

Coudry e Morato (1990) ampliam a concepção de neurolinguística, apoiadas em autores com Vygotsky (1987) e Pêcheux (1990), enfatizando que seu interesse é a produção de sentido e estudando a relação de discurso e cognição de modo dinâmico, histórico e intregado. Assim, segundo as autoras, estão integrados elementos cognitivos, socioculturais, linguísticos e psíquicos. Segundo Morato (2001), a Neurolinguística moderna interessa-se por estudos relacionados ao processamento da linguagem normal e patológica, mediante modelos criados não só pelo campo linguístico, mas também por outros campos, como a Neurociência, Neuropsicologia e Psicologia cognitiva, tendo o foco em questões de agramatismo e parafasias; estuda também as repercussões dos estados patológicos e do funcionamento da linguagem buscando fundamentações teóricas linguísticas, faz estudos sobre os processos alternativos da linguagem (os verbais e não verbais), trazendo discussões sobre a forma como se avalia ou diagnostica os dados linguístico-cognitivos no campo clínico e linguístico; tece discussões sobre aspectos éticos e socioculturais relacionados a contextos normais ou patológicos, analisando os metadiscursos clínico-médicos sobre os distúrbios e as orientações terapêuticas e estuda ainda os processos discursivos que relacionam linguagem e cognição.

Coudry (1986/88) explica que a linguagem é, sobretudo, uma ação sobre o outro. Afirma que as expressões linguísticas guardam relações com a subjetividade. Também, para Coudry, é no discurso, ou seja, na linguagem em funcionamento, que se cruza o conhecimento coletivo e individual, sendo no meio do discurso que o sujeito se constitui com tal, ao mesmo tempo em que organiza a linguagem e sistematiza com o meio físico e social.

A ND, segundo Coudry(1988), propõe uma prática que avalia o sujeito de forma longitudinal, ou seja, por um período mais longo, no dia-a-dia. Acompanha-se o



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

sujeito em situações reais e no uso efetivo da língua e não de forma artificial e numa única sessão. Outro diferencial é a análise e construção dos dados, que é feita a partir do dado-achado.

O dado-achado, segundo a autora, “é produto da articulação de teorias sobre o objeto que se investiga com a prática de avaliação e acompanhamento clínico de processos linguísticos cognitivos” e é a partir desta concepção de Neurolinguística que a autora desenvolveu o seu trabalho. O que torna o dado um dado-achado e diferenciado é o modo contextualizado em que é colhido e o olhar que o investigador lança sobre ele.

Nesse sentido, o objetivo principal, da pesquisa, que aqui apresentamos alguns resultados, é observar de maneira cuidadosa os processos alternativos de significação verbais e não verbais, a busca pela (re) aquisição da escrita que é utilizado pelo sujeito afásico “RR” na (re) construção de sua linguagem e os caminhos percorridos por ele na busca da comunicação com o interlocutor. Através de um acompanhamento longitudinal, realizado com bases em uma abordagem na ND, buscamos em situações dialógicas auxiliar tais sujeitos para que possam voltar para o mundo discursivo com a linguagem.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia desse trabalho recorre-se ao estudo longitudinal inserido em uma perspectiva discursiva da afasia que se orienta pela opção teórico-metodológica que considera fundamental a relação entre sujeito e linguagem. Coudry (1995) observa que:

O método de estudo longitudinal, no que se refere à avaliação, diagnóstico e acompanhamento de sujeitos neurolesados tem se revelado eficaz, pois, além de recobrir todo o processo verbal (ou seja, tudo o que se faz com, sobre e pela linguagem), permite apreender a evolução do quadro clínico e perceber os



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

processos alternativos de significação dos quadros o sujeito lança mão, e melhor compreender, enfim, os mecanismos neurolinguísticos que constituem os fatos de linguagem.(Coudry,1995:13).

O acompanhamento do sujeito desta pesquisa vem sendo realizado no Espaço de Convivência de Afásicos (ECOFA), que funciona no Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguístico, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), coordenado pela Profa. Dra. Nirvana Ferraz Santos Sampaio. Os encontros são realizados de forma individual e semanalmente intercalados em grupo. São realizadas diversas atividades, onde o sujeito é posto frente à leitura e escrita, situações dialógicas, ouvir músicas, relatar acontecimentos do dia-a-dia etc. As sessões são gravadas, posteriormente estas gravações são transcritas, seguindo as normas do banco de dados da UNICAMP, com algumas modificações. Após a coleta de dados nas sessões e as transcrições, realizamos a seleção e discussão dos dados e unimos às teorias pretendidas junto à orientadora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O sujeito de acompanhamento é “RR”, 44 anos, alfabetizada, trabalhava em serviços gerais antes de passar por um AVCi. Possui um hemi lado paralisado. O sujeito utiliza os processos alternativos de significação para preencher as falhas da linguagem verbal, produz poucas palavras como “sim” e “não” e apóia-se na prosódia para estabelecer uma inter-relação de comunicação.

“RR” utiliza outros meios para se comunicar como, por exemplo, se apoiar na fala do outro, gestos, desenhos, e, nos últimos encontros, vem estabelecendo uma relação com a escrita para se expressar linguisticamente, desta forma buscando os caminhos para (re)construir sua linguagem e para manter seu convívio com a sociedade. Enfatizamos que, nas sessões, buscamos realizar o que propõe a



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Neurolinguística Discursiva, ou seja, inserir o sujeito afásico no mundo novamente com a linguagem, pois o sujeito após acometimento da afasia encontra-se com a linguagem limitada e muitas vezes impossibilitado de se expressar linguisticamente, principalmente, por não ser compreendido ou estimulado a buscar outros meios para se fazer entender, isola-se.

Desse modo, “RR” apresenta dificuldades para expressar-se linguisticamente de forma verbal e utiliza processos de significação não verbais para se comunicar, principalmente, os gestos e pantomimas.

Coudry (1988), discorrendo sobre sua prática de avaliação por meio de acompanhamento longitudinal e análise do dado achado afirma que “dentre os recursos expressivos nas situações dialógicas com o sujeito afásico, é ainda indispensável considerar as estereotípias particulares, os gestos complementares (muitas vezes o único instrumento simbólico à disposição dele), o olhar e a orientação do olhar. (COUDRY, 1988, p.78).

## **CONCLUSÕES**

Conclui-se que os indivíduos afásicos se vêem em constante contato com as disfluências que também estão presentes na linguagem não-afásica, exigindo dos falantes diversos e recorrentes movimentos de reorganização da linguagem na suas práticas cotidianas. A pesquisa sobre os processos alternativos de significação nos possibilita refletir sobre os limites impostos aos afásicos, para percebermos que meios eles utilizaram para atingir a palavra alvo e suas dificuldades com a fala. Tendo como base para esta pesquisa a Neurolinguística Discursiva, que avalia o sujeito em situações efetivas da língua, percebemos e confirmamos a ineficácia e os equívocos que podem se cometidos por profissionais que utilizam testes metalinguísticos para avaliar tais sujeitos. Enfatizamos, ainda, a importância da explanação de informações para acompanhantes e familiares para que possam



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

tratar o sujeito da forma mais natural possível. Não fazendo todas as tarefas do sujeito e muito menos falar por ele como se o afásico não pudesse mais responder por suas próprias vontades e ações.

## REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, E. O aparelho formal da enunciação. In: Problemas de Lingüística Geral. São Paulo: Editora Nacional. 1970.
- COUDRY, M.I.H. Diário de Narciso: Discurso e afasia. Análise das interlocuções com afásicos. 1986. Tese (Doutorado em Linguística) pelo Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1986.
- \_\_\_\_\_. O que é o dado em Neurolinguística?. In: CASTRO, M.F. P. (org). O método e o dado no estudo da linguagem. São Paulo. Editora da UNICAMP, 1996.
- \_\_\_\_\_. Neurolinguística Discursiva: afasia como tradução. In: Revista Estudos da Língua(gem), 6, n. 2, 2008. (Disponível em: <http://www.estudosdalinguagem.org/seer>).
- \_\_\_\_\_. Diário De Narciso: Discurso e Afasia. Análise de interlocuções com afásicos. 1986. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- COUDRY, M.I.H.: POSSENTI, S. Avaliar discursos patológicos. In: Cadernos de estudos Linguísticos, Campinas, n.5, p.99-109, 1983.
- MORATO, E.M. Neurolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, p. 143-169.
- JAKOBSON, R.A. Afasia como um problema lingüístico. Editora Vozes Limitada. Petrópolis - RJ, 1973.
- SAUSSURE, Ferdinand (1916/69). Curso de lingüística geral: São Paulo: Cultrix.